

**Salim Miguel, escritor do mundo**

por Luciana Wrege Rassier

O garoto que chegou do Líbano aos três anos se tornou um dos mestres da literatura brasileira.

Homem de cultura e de ação, homem de palavra e da palavra, Salim Miguel atua desde a década de 1940 escrevendo, lendo, criando projetos, consolidando parcerias. Escritor, jornalista, editor, redator, crítico literário, roteirista, dono de livraria, diretor da Agência Nacional de Santa Catarina e da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, superintendente da Fundação Cultural Franklin Cascaes, esse respeitado intelectual é múltiplo e uno.

O talento, a coerência e a seriedade com que constrói seu percurso são reconhecidos por prestigiosos prêmios e distinções, como o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra (2009), o título de *Doutor Honoris causa* da Universidade Federal de Santa Catarina e o Troféu Juca Pato de Intelectual do Ano pela União Brasileira de Escritores (UBE)/Folha de São Paulo, ambos em 2002. Por *Nur na escuridão*, Salim Miguel recebeu o prêmio de melhor romance tanto pela Associação Paulista dos Críticos de Arte quanto pela Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (prêmio Zaffari-Bourbon). Já *Primeiro de abril, narrativas da cadeia*, foi sagrado o melhor romance brasileiro pela União Brasileira de Escritores (1994).

A obra desse “líbano-biguaçuense”, desse “jornalista que escreve ficção”, como ele próprio se define, constitui um “retrato do mundo maluco em que vivemos”. Nela, Salim Miguel articula História e ficção, tempo e memória, com uma escrita cinzelada, que interpela o leitor, fazendo-o co-autor do texto.

São artigos, reportagens, roteiros, e mais de trinta livros – romances, contos, crítica literária, antologias. Viaje com a família de imigrantes libaneses em *Nur na escuridão*; acompanhe o jornalista catarinense em seus quase dois meses de prisão após o golpe militar de 1964, em *Primeiro de abril, narrativas da cadeia*; viva a *Vida breve de Sezefredo das Neves, poeta*, e compartilhe as aventuras e desventuras dos jovens do Grupo Sul, que revolucionam a vida cultural da provinciana Florianópolis nas décadas de 1940-1950;

mergulhe no rio, caia do cavalo, fique amigo do indiozinho, ouça de seu pai poemas do persa Omar Khayam, inspire-se no bom senso de sua mãe em *Reinvenção da infância*. Viaje ao Líbano na ondas de “O gramofone”; “Sem rumo”, procure “Pegadas na areia do tempo” na orla de Florianópolis; encontre “As queridas velhinhas” e certamente fará “Um bom negócio” ao percorrer as páginas dos *Melhores contos*.

Nessas narrativas, é-e-não-é Salim Miguel que (des)aparece, ora como protagonista, ora como coadjuvante. Também o fazem vários personagens, dentre os quais o emblemático preto-velho Ti’Adão, guardião do universo labiríntico que Salim tece, minuciosa e pertinazmente, através das passarelas que estabelece entre seus diferentes textos. Outra presença marcante na obra de Salim é sua esposa, a escritora, poeta, crítica literária, tradutora e roteirista Eglê Malheiros, “ao lado de quem 64 anos de vida em comum são um instante”. É sempre com muita precisão e com um toque de ironia que a “incentivadora e crítica exigente” o provoca. Pois com seus olhos verdes, sua voz doce e firme, a musa Eglê sabe, melhor do que ninguém, *pro-vocare* Salim.

Eglê e Salim formam um casal mítico, tanto por seus nomes quanto por seu impressionante percurso como intelectuais e agentes da cultura. Mas talvez sejam ainda mais impressionantes pela simplicidade, pela generosidade e pelo humanismo que os caracterizam. De onde vem o dinamismo e a jovialidade que esbanjam, sempre envolvidos que estão em novos projetos e palestras, sempre prontos para uma conversa agradável e enriquecedora, sempre dando dicas de livros que, apenas publicados no Brasil ou no exterior, já leram e analisaram? Porque assim são a moça nascida em Tubarão, Santa Catarina, e o rapaz nascido em Kfarsouroun, no Líbano, cujo amor pela literatura fez com que se conhecessem em Florianópolis, ainda antes da criação do Grupo Sul. Porque assim são. Ambos, extraordinárias figuras humanas. *Maktub*.

No presente dossier, homenagem da revista *Litteris* aos 60 anos de *Velhice e outros contos* (1951), o primeiro livro de Salim Miguel, você encontrará artigos sobre *Nur na escuridão* (propostos por Alberto Sismondini, Jury Antonio Dall’Agnol, Luciana Wrege Rassier e Maria Zilda Cury); sobre *Reinvenção da Infância*, as resenhas de Gunter Axt e de Luiz Antônio de Assis Brasil e um artigo de Muna Omram; além de depoimentos de escritores, jornalistas, tradutores, críticos literários e cineastas, sobre Salim Miguel e sua obra. *Litteris* propõe ainda trechos de traduções em espanhol e em francês, uma cronologia, uma bibliografia e links para entrevistas filmadas.

*Litteris* contribui, assim, à extensa fortuna crítica da obra de Salim Miguel, na qual vale destacar duas outras homenagens: *Salim Miguel, literatura e coerência* (organizado por Iaponan Soares. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1991) e *Salim na claridade* (organizado por Flávio José Cardozo. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura Edições, 2001).